



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE SERVIDORES NO CEMEI  
AMIGUINHOS DE JESUS EM MONTES CLAROS - MG**

**MERY MARIA FERREIRA DE FRANÇA**

**BELO HORIZONTE, 2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE SERVIDORES NO CEMEI  
AMIGUINHOS DE JESUS EM MONTES CLAROS - MG**

Trabalho apresentado como requisito para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Giselle Cristina Rodrigues, do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE, 2013**

# **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**MERY MARIA FERREIRA DE FRANÇA**

## **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE SERVIDORES NO CEMEI AMIGUINHOS DE JESUS EM MONTES CLAROS - MG**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em \_\_\_\_ de julho de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

---

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

---

Prof. Giselle Cristina Rodrigues – Orientador

---

Prof. Mery Maria Ferreira de França - Cursista

## **DEDICATÓRIA**

A todas as pessoas que me apoiaram a sempre buscar novos conhecimentos, em especial a minha família dentre elas, minha filha Thays França Afonso. Muito obrigada a todos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a DEUS, por mais essa vitória, e a minha família que sempre me apoiou nos estudos.

Agradeço as minhas amigas e colegas Consuelo, Ivete, Marlúcia e Sivone, as professoras Giselle e Mariele, por participarem juntamente comigo para realização dessa nova etapa.

Em especial a professora Giselle Cristina Rodrigues, que me ajudou me orientado para que eu pudesse concluir esse trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho apresentou como objetivo verificar o funcionamento da avaliação institucional que é executada pelo CEMEI Amiguinhos de Jesus em Montes Claros Claros/MG. Foram analisados os documentos apresentados pela prefeitura, bastando ao Gestor Escolar apenas preenche-los juntamente com o servidor, assim verificando os itens preestabelecidos nesses documentos e devolvendo esse cheque list pra a prefeitura. Verificou-se através de visitas in loco onde todos os documentos puderam ser comprovados, que, alguns itens não condizem com a realidade a ser avaliada especificamente em relação à educação. Conclui-se, portanto a necessidade de um documento específico para avaliar o servidor da educação.

**Palavras – chave:** Avaliação institucional, Educação, Escola, Gestão.

## SUMÁRIO

I- INTRODUÇÃO.....	7
II - DESENVOLVIMENTO .....	8
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15
ANEXOS .....	16

## I- INTRODUÇÃO

A Instituição Educacional Infantil Amiguinhos de Jesus, mantida pela Prefeitura Municipal de Montes Claros está localizada na Avenida Leonel Beirão de Jesus, nº 3.317, Vila Telma, Montes Claros. Atende crianças na faixa etária de 02 aos 05 anos em dois turnos: matutino e vespertino, sendo pela manhã de 07:00 às 11:15 horas e no vespertino: das 11:00 às 17:15 horas, mantendo em média 390 crianças e 40 funcionários. Sua estrutura física é ampla e adequada ao nível que atende.

O CEMEI Amiguinhos de Jesus conta com 08 salas funcionando nos dois turnos, com um total de 390 alunos de 02 a 05 anos, secretaria, brinquedoteca, parquinho com cobertura, pátio coberto para recreação, escovódromo coberto, área cercada para horta, refeitório, cantina, depósito para merenda, depósito para material de limpeza, banheiro masculino e banheiro feminino, banheiro para funcionários.

O quadro de funcionários é composto de 16 Professores, 02 Supervisoras, 10 Serventes de Zeladoria, 03 Monitoras, 02 Assistentes de Secretaria, 01 Diretora e 01 Vice-diretora.

O CEMEI Amiguinhos de Jesus está localizado na zona urbana, sendo a sua comunidade formada, na sua grande maioria, de famílias de classe social baixa, sendo as crianças atendidas filhos de pais semi-analfabetos ou que não possuem o ensino fundamental completo, ou seja, de muito pouco ou quase nenhum estudo. Em sua maioria as crianças que estudam no referido CEMEI participam dos projetos do Governo Federal. As famílias em grande parte sendo carentes possuem desestruturação familiar, sendo muitos estudantes criados pelos avôs ou por um só dos pais.

Dentro deste contexto se faz presente à avaliação institucional, importante instrumento de participação nas tomadas de decisões, que entra para dar suporte no desenvolvimento dos profissionais da educação, assim como auxiliar na estrutura de ensino dentro das escolas sobre questões pedagógicas.

O presente estudo visa analisar a aplicabilidade da Avaliação Institucional dos Servidores do CEMEI Amiguinhos de Jesus, a partir de uma análise crítica dos documentos apresentados pela prefeitura de Montes Claros, Minas Gerais. O objetivo deste trabalho é mostrar a necessidade de um documento específico para avaliação dos servidores da educação.



## II - DESENVOLVIMENTO

As relações de trabalho no CEMEI Amiguinhos de Jesus ocorrem de maneira respeitadora, educada e participativa, englobando os servidores, o ambiente e os alunos, visando o desenvolvimento num todo. Busca desenvolver um sistema de parceria no ambiente de trabalho, uma vez que nos dias atuais não é mais aceito aquele dirigente com características ditadoras, que somente adota a postura de comando de seus subordinados. Ao contrário, demanda-se atualmente do dirigente que encontra no trabalho uma postura comprometida com o coletivo da escola os meios mais eficazes para a sua intervenção. Essa afirmativa é corroborada abaixo em:

Dentro dos parâmetros apontados pela gestão democrática na/da escola, refuta-se a imagem do dirigente tecnocrático, que apenas assume o lugar de comando de seus subordinados. Ao invés disso, tem-se a figura do dirigente que encontra no trabalho com o coletivo da escola os meios mais eficazes para a sua intervenção. Aqui, duas observações são importantes: 1º) ao se afirmar a necessidade da gestão colegiada na escola, do partilhamento de poder, não se está negando a existência de especificidades hierárquicas no seu interior. A gestão democrática da escola não as anula, mas convive com elas. (CURY, 2001, p. 205).

Os servidores pertencem ao quadro da Prefeitura de Montes claros e recebem orientações sobre relações humanas, e todos devem se tratar com respeito, igualdade e cooperatividade, respeitando os limites e atribuições do outro, contribuindo para o bom funcionamento da instituição. O processo avaliativo deve significar e representar sistematicamente um acompanhamento da aprendizagem de forma contínua, com caráter investigativo e processual.

No contexto da avaliação institucional a mesma contribui para avaliar questões prerrogativas de há quantas anda o sistema educacional que esta sendo avaliado em conjunto com o seu servidor dentro da estrutura escolar. Nota-se que a avaliação institucional é um importante instrumento de reflexão acerca das estratégias pedagógicas de promoção da aprendizagem. Essa afirmativa está contemplada em “Mensurar o grau de contribuição de cada empregado para consecução dos objetivos da organização, procurando, a partir daí, melhorar os seus resultados” (Lucena 1995; PONTES, 1996 in KILIMNIK, 1998).

Percebemos que a melhoria dos resultados esta em grande parte imersa na avaliação do servidor visando analisar o desenvolvimento e contribuir para que ele ocorra. A avaliação institucional ocorre semestralmente, com a participação de todos os funcionários da escola, de modo a avaliar as responsabilidades assim como o desempenho nas atividades e tarefas atribuídas a cada funcionário específico. Os profissionais do CEMEI Amiguinhos de Jesus passam por uma avaliação de desempenho (feita pelo gestor) a cada dois anos, sendo que a mesma faz parte do Plano de Cargos e Carreira e Remuneração (PCCR) da Prefeitura de Montes Claros para fins de progressão horizontal. Esta avaliação é realizada a cada 02 (dois) anos, quando o servidor completa aniversário de efetivação no serviço público. O funcionário

também participa da avaliação, podendo inclusive contestá-la, de acordo com as regras do estatuto do servidor.

A escola é uma instituição social que apresenta como seu principal objetivo propiciar o domínio dos conteúdos da leitura, da escrita, culturais, das ciências, das artes, das letras, das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, através da aprendizagem dos conteúdos, ou seja, as habilidades, procedimentos, atitudes e valores. Tem o compromisso social de ir além da transferência do conhecimento sistematizado. Ela deve transformar o ambiente escolar em um local que favoreça o aprendizado e abandonar a idéia de ser exclusivamente um local de encontro entre professores, alunos e demais profissionais e ser um local de encontro com o saber, com descoberta de forma prazerosa e funcional.

A função fundamental da escola é assegurar a aprendizagem de habilidades, conhecimentos, e valores necessários à socialização do indivíduo. É uma ampla tarefa que demanda a participação coletiva para o seu êxito. Nesse sentido e, buscando total comprometimento, participação da comunidade sobre o funcionamento da escola, o CEMEI Amiguinhos de Jesus promove a avaliação do seu trabalho. Nesse momento, a comunidade escolar deverá avaliar a unidade como um todo, ou seja, em todos os aspectos. Essa avaliação apresenta como objetivos detectar quais os aspectos educacionais ou estruturais que necessitam de mudanças e melhorias, buscando sempre desenvolver um trabalho de qualidade em prol das atividades atendidas.

A avaliação institucional deve rever os seus parâmetros para não fugir do foco para o qual foi criada, uma vez que na execução da mesma, tem se avaliado alguns quesitos importantes, mas deixado de lado outros essenciais. No CEMEI AMIGUINHOS DE JESUS, ocorre a falta de itens ha serem avaliados pela avaliação institucional, o que demonstra que ha uma necessidade de modificação nesse processo de avaliação já que não contempla toda a revisão de trabalho específico para a área da educação, envolvendo outros departamentos não correlatos à educação.

Os parâmetros devem conter relações com três áreas importantes dentro da instituição escolar sendo elas a estrutura física, administrativa e social da escola, ou seja, abranger o servidor, o seu comportamento e a interação dele dentro da instituição, levando em conta as estruturas principais citadas à cima.

De acordo LIBÂNEO (1990), “O enfoque de nossas análises consiste na pedagogia de Paulo Freire, por ser considerado crítico-social, com influência transformadora na educação”. Isso nos mostra que a avaliação institucional tem influencia modificadora, entretanto, deve-se entender que o processo da avaliação deve ser adequado rotineiramente, para que o desempenho e envolvimento com a escola/CEMEI e tudo que ela engloba, a fim de entender seus anseios, desejos e adequá-los a uma proposta possível de ser desenvolvida dentro da instituição de ensino em questão. Nesse sentido, há muitos desafios a serem vencidos inclusive a modificação dos parâmetros contidos nessa avaliação institucional (Tabela 1).

#### **TABELA 1. Avaliação Institucional Atual**

<b>Secretaria:</b>	<b>Período de:</b>	
<b>Unidade de exercício:</b>		
<b>Nome:</b>	<b>Matricula:</b>	
<b>Cargo:</b>		
<b>FATORES DE AVALIAÇÃO</b>	<b>AUTO-AVALIAÇÃO</b>	<b>CHEFIA IMEDIATA</b>
Pontuação considerar para cada item valores inteiros de 0 a 10		
<b>1. ASSIDUIDADE:</b> comparece sem interrupção ao trabalho, não causando transtornos e dificuldades no desenvolvimento das atividades do servidor.		
<b>2. PONTUALIDADE:</b> cumpre a carga horária estabelecida para seu cargo, conforme legislação vigente e determinação de sua chefia.		
<b>3. QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL:</b> demonstra conhecimento de conteúdos, fundamentos e técnicas necessárias a execução das atividades relacionadas ao seu cargo; mantém postura ética compatível.		
<b>4. COMPETÊNCIA EMOCIONAL E AUTO-CONTROLE:</b> constrói, amplia e mantém relacionamentos de forma equilibrada com os alunos, pais/responsáveis, colegas de trabalho, chefias e autoridades superiores, demonstrando, em especial, capacidade para respeitar e lidar com as diferenças que envolve o trabalho em equipe, inclusive nos momentos adversos.		
<b>5. FLEXIBILIDADE E ADAPTABILIDADE:</b> reage de maneira positiva as mudanças, adaptando-se as necessidades das rotinas de sua função.		
<b>6. CAPACIDADE DE INICIATIVA:</b> apresenta sugestões e ideias para melhorar seu trabalho e resolver problemas ou imprevistos.		
<b>7. EFICIENCIA/ PRODUTIVIDADE:</b> realiza as tarefas e atividades do cargo dentro dos prazos estabelecidos de forma eficiente, econômica e ágil.		
<b>8. PRESTEZA:</b> tem disposição para atender imediatamente as tarefas que lhe forem solicitadas.		
<b>9. APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL:</b> busca novos conhecimentos, participando de formações continuadas tais como: cursos, seminários, congressos, e outros eventos fornecidos pelo município. Procura aplicar o que aprendeu no seu cotidiano profissional. Caso não sejam oferecidos formação e treinamentos no período avaliado, o servidor obterá nota máxima.		
<b>10. RESPEITO E COMPROMISSO COM O BEM PÚBLICO:</b> defende os interesses da prefeitura, independente de quem seja o prefeito; preocupa-se com a economia dos gastos da prefeitura, cuida bem das máquinas, equipamentos, móveis e recursos auxiliares colocados à sua disposição.		
<b>SOMATÓRIO DA AUTO-AVALIAÇÃO E DA AVALIAÇÃO DA CHEFIA</b>		
<b>PONTUAÇÃO ANUAL (MÉDIAS DAS AVALIAÇÕES)</b>		

Dentro desses quesitos podem ser subdivididos para cada área mais específica desde nível comportamental até nível de conhecimento por área como: os itens três, quatro e nove da Tabela 1. Lima (2008) nos mostra que a avaliação institucional pode mascarar determinados pontos de acordo com esse trecho:

Sempre que se verifique uma inconsistência entre as exigências formais estabelecidas e os recursos existentes, sobretudo daqueles cuja afectação está dependente da administração central (formais, materiais, de pessoal etc), a ordem normativa estabelecida sairá enfraquecida e tornar-se-á, eventualmente, ilegítima, aos olhos dos subordinados. (LIMA, 2008, p. 61).

Revela-se que o estudo para o projeto da avaliação institucional deve ultrapassar a barreira física da escola afim de melhor avaliar o que se propor a avaliar dentro da avaliação institucional. Então a revisão dos indicadores dessa avaliação institucional se torna importantíssima para um resultado mais satisfatório do que, aquele que vem sendo empregado nos dias atuais dentro do CEMEI AMIGUINHOS DE JESUS na cidade de Montes Claros em Minas Gerais.

Essa modificação se torna necessária, pois de acordo com Brandão e Guimarães (1999) em que “Avaliar significa comparar resultados alcançados com aqueles que eram esperados (planejados), de forma que apenas o trabalho previamente planejado deve ser objeto de avaliação”.

Nota-se que a avaliação deve ocorrer de forma mais frequente e específica, afim de, comparar progressões nos sistemas avaliados, e ser percebidas melhorias dos itens avaliados em que houveram nota não adequada para o item em questão e promover um melhor desenvolvimento do profissional e suas relações com meio envolvido.

A qualidade ocorrerá se o sistema de ensino for avaliado de maneira correta, ou seja, a avaliação deverá conter especificamente a área a ser avaliado, caso que não ocorre no CEMEI Amiguinhos de Jesus, onde a avaliação institucional é genérica sendo utilizadas em todas as áreas e setores componentes da prefeitura de Montes Claros, como: Educação, Segurança, Departamento de Infraestrutura, e os outros não correlatos à educação.

Sugere que alguns indicadores tais como mostra a Tabela 2, sejam acrescentados no sistema de avaliação institucional no Município de Montes Claros em Minas Gerais na escola CEMEI Amiguinhos de Jesus a para melhoria no sistema de avaliação institucional para o setor da educação.

**Tabela 2.** Avaliação institucional (sugerida)

<b>INDICADOR (de 0 á 10)</b>	<b>NOTA</b>
O professor organiza os espaços de aprendizagem de forma motivadora e valoriza as produções das crianças.	
O professor explora e utiliza os espaços e ambientes da escola além dos materiais disponíveis.	
O professor é atento à questão comportamental e emocional da criança e instiga a vivência de relações afetivas na escola.	
O professor consegue estabelecer diálogos construtivos com as famílias dos alunos diante de situações cotidianas e adversas.	
O professor planeja e desenvolve as atividades de acordo com a rotina pedagógica estabelecida na escola, otimiza o tempo e evita a improvisação.	
O professor planeja e avalia as atividades, selecionando materiais e organizando os ambientes periodicamente.	
O professor elabora, organiza e executa os planos diários com clareza e mantém coerência com a proposta pedagógica.	
O professor prepara os recursos didáticos previamente.	
O professor disponibiliza para a escola os planos diários em casos de ausência e redimensiona os planos quando necessário.	
O professor desenvolve diariamente atividades lúdicas, com ênfase no ato de brincar e no movimento.	
O professor realiza atividades com a criança nas quais os saberes das famílias são considerados e valorizados, levando-a a conhecer e a explorar, de forma planejada, os diferentes espaços naturais, culturais e de lazer da sua localidade.	
O professor ensina a criança a cuidar de si mesma e do próprio corpo, atendendo-as de imediato em suas necessidades fisiológicas, com aceitação e acolhimento.	
O professor instiga a criança a experimentar e elaborar hipóteses com autonomia.	
O professor identifica e respeita a dignidade, ritmo, identidade, desejos, interesses, ideias, conquistas e produções das diferentes aprendizagens das crianças.	
O professor planeja situações didáticas específicas adequadas aos alunos com dificuldades.	
As crianças são motivadas a progredir constantemente, interagindo umas com as outras e com a professora.	
O professor experimenta novas situações didáticas de aprendizagem.	
O professor avalia os seus impactos e resultados na sala de aula, com ênfase no desenvolvimento e finalização de tarefas pelas crianças.	
A avaliação da aprendizagem da criança é efetuada em tempo real, registrada periodicamente no portfólio individual.	
O professor faz registros sobre as brincadeiras, vivências, produções e aprendizagens de cada criança e do grupo.	
O professor adota estratégias de ensino para oportunizar a criança a superar suas dificuldades e ampliar o conhecimento.	
O portfólio da criança subsidia o planejamento das atividades realizadas em sala e amplia as informações sobre o progresso da criança de modo a evidenciar ao professor situações reais de aprendizagem da criança para que ele possa intervir eficazmente.	
O portfólio do professor tem como referência a proposta pedagógica, com enfoque na aprendizagem da criança.	

Com esse novo gerenciamento do sistema para nova tomada de decisão, já que uma avaliação institucional bem elaborada influenciará positivamente e assertivamente, possibilitando o melhor processo avaliativo e quantitativo, e esse emprego podendo ocorrer nas três esferas. Casassus (2001) nos diz que “é difícil saber se as mudanças implementadas efetivamente têm contribuído para melhorar os níveis de aprendizado.”.

Mesmo não sabendo com plena certeza se as mudanças a serem feitas na avaliação institucional irá melhorar o desenvolvimento da instituição de ensino, uma vez que não foram testadas, é sabido que avaliando os pontos fracos ou falhos nesse sistema de avaliação e otimizando-o é possível educá-lo, ou seja, sistematizá-lo a fim de aperfeiçoá-lo cada vez mais como mostra os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2001), “A Educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento...”. Assim as correções nas avaliações institucionais promoverá o tão esperado desenvolvimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através do estudo realizado foi possível inferir a aplicação da avaliação institucional no CEMEI Amiguinhos de Jesus atualmente não condiz com a realidade a qual deveria ser avaliada, pois o documento utilizado está desatualizado e defasado, uma vez que não contempla todos os itens necessários para se fazer uma avaliação de servidor da educação adequada. Acreditamos porém que existem vários caminhos para a construção de um sistema de avaliação institucional mais eficaz (como sugerido no desenvolvimento desse trabalho), uma vez que ele retrata o entendimento e o percurso possível trilhado em cada uma das escolas, devendo este ser elaborado em conjunto com gestores escolares e demais profissionais da educação.

Ao final desse trabalho, é possível afirmar que o CEMEI Amiguinhos de Jesus, apesar de todas as dificuldades enfrentadas busca se adequar a todas as normas e diretrizes da educação, para um desenvolvimento pleno de suas atividades curriculares e extracurriculares, sugerindo nesse trabalho uma nova reformulação para um sistema de avaliação do servidor mais específico e contemplativo, referentes às suas atividades desenvolvidas no pleno de sua carreira como profissional da educação.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, H. P e GUIMARÃES, T. A. **Gestão de competência e gestão de desempenho: tecnologias distintas e ou instrumentos de um mesmo constructo.** In: **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMISTRAÇÃO**, 23, 1999, Foz do Iguaçu. Anai... Foz do Iguaçu: ENANPAD, 1999. CD- ROM.

CASASSUS, J. **A reforma educacional na América Latina no contexto de globalização.** Cad. Pesqui. [online]. 2001, n. 114, pp. 7-28. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/cp/n114/a01n114.pdf](http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a01n114.pdf). Acesso em 15. Mar. 13.

CURY, C. R. J. O Conselho Nacional de Educação e a Gestão Democrática. In: OLIVEIRA, D. A. (org.) **Gestão Democrática da Educação.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 3ª ed. 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública.** São Paulo: Loyola, 1990.

LIMA, L. C. A escola como organização educativa. **Uma abordagem sociológica.** 3 ed. São Paulo: Cortez , 2008.

LUNECA, M. D. S. **Planejamento estratégico e gestão do desempenho para resultados.** São Paulo: Atlas, 2004.

MONTES CLAROS. Secretaria Municipal de Educação. **Avaliação do servidor municipal.** Montes Claros, 2013.

PONTES, B. **Avaliação de desempenho – nova abordagem. Métodos de avaliação individual e de equipes.** 8ª edição, São Paulo: Ltr, 2002.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 2001. Brasil.



## **ANEXOS**



**CEMEI-AMIGUINHOS DE JESUS**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**CONSUELO FONSECA SOARES  
IVETE APARECIDA BRANT FROIS  
MARIA SIVONE ALVES SILVA  
MARLUCIA BARBOSA RUAS  
MERY MARIA FERREIRA DE FRANÇA**

**BELO HORIZONTE  
2013**

# **CEMEI-AMIGUINHOS DE JESUS**

## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação, da Professora Gisele Cristina Rodrigues, do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).**

**BELO HORIZONTE**

**2013**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>1 FINALIDADES DA ESCOLA.....</b>	<b>6</b>
<b>2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....</b>	<b>6</b>
<b>2.1 Estrutura Organizacional Administrativa.....</b>	<b>6</b>
<b>2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica.....</b>	<b>7</b>
<b>3 CURRÍCULO.....</b>	<b>8</b>
<b>3.1 Organização e Gestão do Trabalho.....</b>	<b>8</b>
<b>3.2 Concepção Filosófica da Instituição.....</b>	<b>10</b>
<b>3.3 Concepção de Desenvolvimento da Criança.....</b>	<b>12</b>
<b>3.4 Atendimento às Crianças com Necessidades Especiais .....</b>	<b>13</b>
<b>4 TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR.....</b>	<b>14</b>
<b>5 PROCESSOS DE DECISÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>5.1 Conselho de Classe.....</b>	<b>16</b>
<b>6 RELAÇÕES DE TRABALHO.....</b>	<b>17</b>
<b>7 AVALIAÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>7.1 Avaliação do Aluno.....</b>	<b>18</b>
<b>7.2 Avaliação dos Pais.....</b>	<b>19</b>
<b>7.3 Avaliação dos Funcionários.....</b>	<b>19</b>
<b>7.4 Avaliação da Unidade.....</b>	<b>19</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>24</b>

## INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil AMIGUINHOS DE JESUS constitui-se em uma decisão política das mais relevantes, fruto de um trabalho árduo, participativo e dinâmico com idéias e necessidades de toda comunidade escolar com vistas a um compromisso, para o fortalecimento da cidadania, tanto da geração atual como das gerações futuras, onde todos os envolvidos buscam montar um plano de desenvolvimento possível de se concretizar, contamos com a participação efetiva da comunidade escolar, pais, professores e demais funcionários que opinaram nas mais diversas áreas, através de debates, reuniões e questionários que foram devidamente elaborados com intuito de sondar todas as necessidades e anseios da comunidade escolar.

Desta forma garantimos a construção de um documento democrático e que busca atender anseios e sonhos educacionais de pais e professores, por uma escola de qualidade que se preocupe além do cuidar de forma prazerosa, formar crianças críticas, autônomas, e acima de tudo felizes, exercendo plenamente sua cidadania, compreendendo o mundo que as cerca e atuando criticamente no meio físico e social em que estão inseridas, sem perder de vista a infância e suas concepções.

O Centro Municipal de Educação Infantil Amiguinhos de Jesus, Instituição Educacional Infantil mantida pela Prefeitura Municipal de Montes Claros, está localizado na Av. Leonel Beirão de Jesus, nº 3.317, Vila Telma, atende crianças na faixa etária de 02 aos 05 anos e funciona em 02 turnos, sendo matutino das 7:00 às 11:15 min e vespertino das 13:00 às 17:15min, está localizado na zona urbana sendo a sua comunidade formada, na sua grande maioria, de famílias procedentes de classe social baixa.

CEMEI conta com 08 salas funcionando nos dois turnos, com um total de 390 alunos de 02 a 05 anos, secretaria, brinquedoteca, parquinho com cobertura, pátio coberto para recreação, escovódromo coberto, área cercada para horta,refeitório, cantina, depósito para merenda, depósito para material de limpeza, banheiros masculino, banheiro feminino, banheiro para funcionários.

O quadro de funcionários é composto de 16 Professores, 02 Supervisoras, 10 Serventes de Zeladoria, 03 Monitoras, 02 Assistentes de Secretaria, 01 Diretora e 01 Vice-diretora.

O CEMEI Amiguinhos de Jesus está localizado na zona urbanas sendo a sua comunidade formada, na sua grande maioria, de famílias procedentes de classe social baixa, as crianças atendidas nesta instituição geralmente são filhos de pais semianalfabetos ou que não possuem o 1º grau completo e uma minoria, com ensino médio que sobrevive do trabalho doméstico no caso das mães, ou braçal no caso dos pais. Alguns estão inseridos no trabalho informal e outros simplesmente não trabalham e sobrevivem com benefícios do Governo Federal. Boa parte das famílias se encontra desestruturadas pelas constantes separações dos pais ou pela ausência das mães que precisam trabalhar para manter seus filhos. São poucas as famílias bem estruturadas afetivamente e financeiramente.

É inegável que nos dias atuais está cada vez mais forte a exigência pela autonomia e participação coletiva nos âmbitos escolares, sendo assim, a comunidade entende que sociedade é um grupo de pessoas que exercem atividades comuns ou defendem interesses comuns, são grupos de pessoas com suas concepções de vida, que lutam pelo reconhecimento social e profissional com características próprias, valores, normas e rituais, buscando os diversos e flexíveis caminhos para promover sua soberania. Partindo desse pressuposto a comunidade acredita que é de grande importância o trabalho coletivo e a prática da cidadania, buscando sempre a integração da sociedade e comunidade escolar. Entende-se ainda que no novo contexto, a escola deverá ser “reinventada”, para que se efetive como um espaço do conhecimento, das pesquisas, da busca de soluções para os inúmeros problemas na sociedade.

A comunidade tem concepção de educação como sendo o fator primordial na formação e transformação do ser humano. A educação é um fenômeno social que integra práticas sociais e políticas que compõem a dinâmica de funcionamento da sociedade. Quanto a esta concepção, a escola procura constantemente envolver toda comunidade escolar neste processo e exige da mesma uma resposta positiva, no tocante à gestão financeira, pedagógica e administrativa.

## **1 FINALIDADES DA ESCOLA**

O CEMEI Amiguinhos de Jesus tem como finalidade oferecer uma educação de qualidade, proporcionando nas práticas e cuidados, a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sócio-culturais da criança. Compreendemos a educação como espaço múltiplo, que compreende diversos atores, espaços e dinâmicas formativas, efetivado por meio de processos sistemáticos e assistemáticos. Nessa direção, a educação é entendida como elemento constitutivo e constituinte das relações sociais mais amplas. Reconhecendo a importância de se construir uma escola que ofereça uma educação de qualidade o CEMEI Amiguinhos de Jesus tem buscado democratizar o processo de ensino, através da participação da família na escola, bem como em sua participação nos conselhos escolares.

As metas pedagógicas propostas para serem desenvolvidas com os alunos tem por objetivo promover o desenvolvimento das competências e potencialidades do aluno, visando sua formação integral sujeito – aluno, isto é, um cidadão que pensa, vê, sente, observa seu mundo, experimenta, critica, cria, recria, decide, atua, sujeito este, portador de uma história de vida, constituído de vários saberes e experiências, aluno construtor e participante ativo e dinâmico do seu processo de aprender a aprender e a pensar.

## **2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

O CEMEI AMIGUINHOS DE JESUS está localizado na Avenida Leonel Beirão de Jesus, nº 3.317, Vila Telma, ao lado da CEANORTE. Essa unidade de ensino atende a comunidade de todo o bairro e bairros adjacentes, com crianças na faixa etária de 02 anos aos 05 anos, e funciona em 02 turnos, sendo matutino: das 07:00 às 11:15 e vespertino: das 11:00 às 17:15 mantendo em média 390 crianças e 40 funcionários.

### **2.1 Estrutura Organizacional Administrativa**

A Estrutura Física do CEMEI Amiguinhos de Jesus está localizada dentro do terreno do ISAFEC, com uma área total de 1.519.80 M<sup>2</sup> (um mil, quinhentos e dezenove metros e oitenta centímetros quadrados) que inclui o próprio instituto, a lavanderia e outras salas onde acontecem cursos profissionalizantes, e ainda cede 03 salas para O CEMEI. O espaço é amplo, porém, não favorece totalmente o desenvolvimento das atividades físico-educativas, uma vez que ainda não possui uma sala para o trabalho da supervisão pedagógica, sala para a biblioteca, sala para professores. No prédio do CEMEI: 05 salas de aula; 01 secretaria com divisória para direção; 01 brinquedoteca com divisória para videoteca; 01 refeitório; 01 cantina; 01 depósito de merenda; 01 depósito de material de limpeza; 02 banheiros (01 masculino, 01 feminino, sendo disponibilizado uma repartição para funcionários); 01 parquinho com cobertura, escorregador, balanço, gira-gira e um castelo. 01 pátio coberto para recreação; 01 escovódromo coberto; 01 área cercada para horta.

No prédio do ISAFEC: 03 salas de aula; 02 banheiros (01 masculino, 01 feminino) utilizados pelos alunos.

## **2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica**

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, as crianças brasileiras vivem em contextos bastante diversificados. Boa parte delas vivem em lastimáveis condições de vida, marcada pela miséria, o trabalho infantil, o abuso e a exploração por parte dos adultos. Outras crianças vivem a infância de forma plena, sendo protagonizadas e recebendo das famílias e da sociedade condições propícias para o seu desenvolvimento. Essas contradições revelam as profundas desigualdades sociais da nossa sociedade. Mas, cada sociedade possui uma determinada cultura e a criança é fortemente influenciada por ela, mas também a influencia. A criança possui um modo próprio de compreender o mundo. É através das brincadeiras e dos jogos simbólicos que ela experimenta as diferentes relações de vivência e procura compreendê-las. Estas constroem o conhecimento a partir das relações que estabelecem com as pessoas e com o meio em que vivem.



Nessa perspectiva a Educação Infantil assume um papel fundamental de educar a criança enquanto ser humano competente, consciente, crítico, criativo e solidário. Em um ambiente lúdico e adequado às necessidades de cada faixa etária, buscando transformar a aprendizagem num mundo de divertidas descobertas, baseados no desenvolvimento da criança como um todo, visando seu conhecimento, socialização, construção da identidade e autonomia, consciente da capacidade que tem de modificar o seu meio, construindo uma sociedade mais justa e solidária.

O CEMEI Amiguinhos de Jesus conta com um quadro de funcionários de: 01 Diretora e 01 Vice-diretora, 16 Professores, 02 Supervisoras, 03 Monitoras, 02 Assistentes de Secretaria, 10 Serventes de Zeladoria.

### **3. CURRÍCULO**

A educação infantil é uma etapa de muita importância na vida de uma criança, pois nela a criança é respeitada, sua maneira de pensar é valorizada e incentivada. A atuação pedagógica dentro da educação infantil segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil deve partir exatamente do cotidiano da criança, sua percepção de mundo, os conhecimentos que ela trás de casa, sua vivência social deve ser respeitada, e a partir daí o educador deve guiá-los a novos conhecimentos, partindo sempre do conhecido para atingir o novo.

A instituição de educação infantil precisa estar preparada para propiciar a criança os cuidados que ela precisa, além de gerar situações de aprendizagem que podem acontecer através de brincadeiras, ou de atividades previamente planejadas e direcionadas pelo educador.

O relacionamento da criança com outras crianças e com o adulto é de vital importância para o desenvolvimento infantil, através dele a criança aprende a se relacionar com outros conhecendo o seu espaço e vendo no outro um ser desassociado de si, desenvolvendo o respeito, a valorização, aceitação, confiança, aprendendo a conviver com as diferenças sociais e culturais aceitando essas diferenças.

Para se ter uma educação infantil de qualidade, é necessário termos definido o propósito a ser atingido, e trabalharmos dentro deste propósito, segundo o

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil seu objetivo é proporcionar as crianças: condições para serem independentes; a descoberta do próprio corpo, hábitos de higiene e saúde, auto-estima, cooperativismo, capacidade de se relacionar com outras crianças e com adultos, estimular o raciocínio, capacidade de explorar o ambiente se vendo parte dele, ser capaz de se expressar através de brincadeiras, levar as crianças a aprenderem as diversas linguagens do corpo (corporal, musical, plástica, oral e escrita), levar as crianças ao conhecimento das diversidades culturais, despertando nelas o interesse, a valorização e o respeito.

### **3.1 Organização e Gestão do Trabalho**

Buscar uma Proposta Pedagógica da Infância significa construir um currículo centrado no caráter lúdico da aprendizagem nesta faixa etária, valorizando as intenções das crianças com outras crianças, com os adultos e com o mundo. Isso ocorre através do resgate da imaginação, do brincar, dos desafios cotidianos e das diferentes linguagens expressivas. Tal processo vai além das portas e janelas da escola, pois envolve diferentes concepções e relações que existem na comunidade, nas famílias, nas organizações sociais e culturais. A organização dos conteúdos para o trabalho deverá respeitar as características das crianças. Assim desenvolvemos um trabalho nas seguintes áreas do conhecimento:

#### **Linguagem Artística**

As artes fazem parte do universo infantil. Ao rabiscar, desenhar no papel, no chão, na areia, nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão e outros.) ou com texturas variadas (farinha colorida, tinta, cola) ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, ao fazer a releitura de uma obra, cantar, dançar, dramatizar, a criança expressa suas sensações, pensamentos, sentimentos e emoções.

#### **Movimento**

O movimento para a criança significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica através da linguagem, mas utiliza também, gestos, mímicas apoiando-se fortemente no corpo.

Valorizando a importância dos movimentos e as manifestações culturais, as aulas de psicomotricidade buscarão o resgate dos brinquedos e das brincadeiras folclóricas, as músicas, danças, cantigas de roda e parlendas.

### **Linguagem Matemática**

As crianças têm várias experiências com o universo matemático vivenciados em casa, na rua, com os amigos, com os adultos e podem ampliá-las, fazendo descobertas, estabelecendo relações, organizando o pensamento, aprimorando o raciocínio lógico. Nesta perspectiva O CEMEI Amiguinhos de Jesus proporcionará condições para aquisição de novos conhecimentos matemáticos através de manipulações de materiais, da realização de contagens, jogos, resolução de situações problemas, registros etc...

### **Linguagem Oral e Escrita**

O trabalho com a linguagem oral e escrita é de fundamental importância na Educação Infantil, pois contribui de forma relevante, para a formação do sujeito e para a interação social, na orientação das ações das crianças, na construção de conhecimentos e desenvolvimento do pensamento.

Ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, a escola se constitui em um espaço que proporciona ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo das letras pelas crianças.

### **Ciências Sociais e Naturais**

Essa área do conhecimento reúne temas pertinentes ao mundo social e natural. O trabalho será desenvolvido de forma integrada, mas serão respeitadas as especificidades das fontes, abordagem e enfoques próprios dos diferentes campos das Ciências Humanas e Naturais.

As crianças se interessam por muitos temas: plantas, bichos, chuvas, tempestades, astros, peixes, lugares, modo de vida, histórias e vivências. Todos esses temas são para elas parte de um todo integrado e constitui o mundo que as cercam. Nas aulas de ciências elas poderão estudá-los, desenvolvendo o espírito investigativo, fazendo descobertas e construindo conhecimento.

## **3.2 Concepções Filosóficas da Instituição**

A Proposta Pedagógica do CEMEI Amiguinhos de Jesus baseia-se nos pressupostos teóricos de alguns pesquisadores como Jean Piaget, Vigostky, Wallom, Emília Ferreiro, Constance Kamii, Kátia Cristina Stocco, Bernard Spodek, Olívia N.Saravho. Embasados nesses pressupostos teóricos acreditamos na participação ativa da criança na construção do seu próprio conhecimento, num processo contínuo e dinâmico, em interações com o meio onde vive, e com as pessoas com as quais convive.

Jean Piaget foi o formulador da teoria do desenvolvimento da inteligência humana. Ele descobriu que a aprendizagem é um processo gradual no qual a criança vai se desenvolvendo em níveis cada vez mais complexos do conhecimento. Piaget mostra que todas as crianças passam por estágios estáveis de estruturação do pensamento em crescente complexidade psicogenética, que são: o estágio sensório motor (de 0 a 2 anos aproximadamente), o estágio pré-operatório (2 a 7 anos aproximadamente) o estágio das operações concretas (de 7 a 9/12 anos aproximadamente) e o estágio das operações lógico-formais ( a partir dos 12 anos aproximadamente).

Outro ponto importante da teoria de Piaget para a educação é o desenvolvimento da autonomia moral e individual. A autonomia moral está ligada a questões morais, aquilo que é certo ou é errado fazer do ponto de vista moral. A autonomia intelectual está ligada ao desenvolvimento cognitivo. Por exemplo, uma criança autônoma defende o seu ponto de vista sobre determinado assunto. Já uma criança heterônoma acredita, sem questionamentos, em tudo que lhe dizem, inclusive em conclusões ilógicas.

Os adultos reforçam a heteronímia moral de crianças quando usam recompensas e castigos que estimulam o desenvolvimento da autonomia moral quando intercombinam pontos de vista com crianças é o que Piaget chama-se punição e sansão por reciprocidade respectivamente. Assim a autonomia como finalidade da educação é sem dúvida, de fundamental importância para promovermos o desenvolvimento de crianças autônomas, críticas e criativas.

Piaget nos deixou, também, uma vasta teoria sobre a construção do conceito de números pela criança. Ele estabeleceu uma distinção fundamental entre três tipos de conhecimentos. O conhecimento físico, conhecimento da realidade

externa dos objetos, Por exemplo, a cor, o conhecimento lógico-matemático, que consiste no estabelecimento de relações entre os objetos identificando semelhanças e diferenças o conhecimento social que consiste no conhecimento das convenções constituídas pelas pessoas. A construção do conhecimento físico e do conhecimento lógico-matemático ocorre através da abstração empírica ou simples e da abstração reflexiva respectivamente. A construção do conceito de número, segundo Piaget, é uma síntese de dois tipos de relações que a criança elabora entre os objetos (por abstração reflexiva) uma é a ordem e a outra é a inclusão hierárquica. Afirma ainda sobre a relevância da conquista da reversibilidade e da conservação do número pela criança.

Assim, para que a criança construa todos esses conceitos é de fundamental importância que ela coloque todos os tipos de objetos, eventos e ações em todos os tipos de relações, dessa forma ocorre uma mobilidade crescente do seu pensamento, e um dos resultados desta mobilidade é a estrutura lógico-matemática de número.

Vigostky destaca a importância da interação social e da linguagem na aprendizagem. As funções do desenvolvimento da criança aparecem primeiro no âmbito social, entre as pessoas, e depois no individual, no interior da criança. Dessa forma, o aprendizado da criança começa muito antes dela ir para a escola. Identificam-se então pelo menos dois níveis de desenvolvimento: um real que determina o que a criança já é capaz de fazer para si mesma, e um potencial que é a capacidade de aprender com a ajuda de outra pessoa, como o professor, o colega, o adulto. Ele afirma que essa potencialidade de aprender que não é a mesma para todos, é chamada de zona de desenvolvimento proximal e é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o potencial. Dessa forma, cabe ao professor, identificar um dos níveis para ajudar a criança a desenvolver sua potencialidade de aprender, orientando-se pelo nível de desenvolvimento potencial. O educador tem o papel de interventor, desafiador, mediador, e provocador de situações que levam o aluno a aprender a aprender.

Henry Wallom em sua teoria diz que o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que o cérebro. Wallom considera a pessoa como um todo, afetividade, emoções, movimento e espaço físico se encontram num mesmo plano. As emoções para ele têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa. É

por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades. O movimento e a motricidade, portanto, tem caráter pedagógico necessário para que haja a fruição do pedagógico. Bernardo Spodek e Olívia N. Saracho afirmam que as áreas de ciências sociais e naturais permitem desenvolver nas crianças a socialização, os valores, a autoconsciência, o conhecimento histórico geográfico, científico (através das etapas do método científico) bem como espírito investigativo e participativo.

Os aspectos teóricos foram abordados de forma bastante sintética, mas o objetivo é saber que a linha pedagógica adotada baseia-se principalmente na visão e colaboração destes teóricos sendo importantes que os educadores conheçam suas teorias para que a ação pedagógica possa fundamentar-se nelas.

### **3.3 Concepções de Desenvolvimento da Criança**

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, as crianças brasileiras vivem em contextos bastante diversificados. Boa parte delas vive em lastimáveis condições de vida, marcada pela miséria, o trabalho infantil, o abuso e a exploração por parte dos adultos. Outras crianças vivem a infância de forma plena, sendo protagonizadas e recebendo das famílias e da sociedade condições propícias para o seu desenvolvimento. Essas contradições revelam as profundas desigualdades sociais da nossa sociedade. Mas, cada sociedade possui uma determinada cultura e a criança é fortemente influenciada por ela, mas também a influencia.

A criança possui um modo próprio de compreender o mundo. É através das brincadeiras e dos jogos simbólicos que ela experimenta as diferentes relações de vivência e procura compreendê-las. As crianças então constroem o conhecimento a partir das relações que estabelecem com as pessoas e com o meio em que vivem.

Nessa perspectiva a Educação Infantil assume um papel fundamental de educar a criança enquanto ser humano competente, consciente, crítico, criativo e solidário. Em um ambiente lúdico e adequado às necessidades de cada faixa etária, buscando transformar a aprendizagem num mundo de divertidas descobertas, baseados no desenvolvimento da criança como um todo, visando seu conhecimento,

socialização, construção da identidade e autonomia, consciente da capacidade que tem de modificar o seu meio, construindo uma sociedade mais justa e solidária.

### **3.4 Atendimento às Crianças com Necessidades Especiais**

A preocupação com a inclusão de crianças com deficiência no cenário educacional brasileiro é recente. Surgiu com o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) criado pela lei nº 8069/1990, assegurando no seu artigo 35, a todas as crianças “a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, o direito de ser respeitado por seus professores e o acesso a escola pública e gratuita próxima de sua residência.”

A LDBEN/96 tem por finalidade o desenvolvimento integral de “todas” as crianças, do nascimento aos seis anos (art.58), inclusive as com necessidades educacionais especiais, promovendo seus aspectos físico, psicológico, social, intelectual e cultural.

A responsabilidade da inclusão não se limita a alunos com deficiência, mas destinam-se a todos eles, amparados pela comunidade escolar; e que representa uma oportunidade, um objetivo para que a escola não caminhe para um grupo de pessoas homogêneas, como ocorreu milenarmente. Assim, se a sociedade quer assegurar o direito à educação e à igualdade de oportunidades terá de refletir sobre as condições de acesso, acessibilidade e de sucesso que é capaz de propiciar aos seus alunos.

De maneira um pouco mais abrangente, o Plano Nacional de Educação (PNE-2001) orienta a ampliação do atendimento educacional na educação infantil, de programas de detecção precoce para identificação das alterações no processo de desenvolvimento e de medidas de prevenção na área da deficiência visual e auditiva.

O atendimento educacional especializado na educação infantil para crianças de 0 a 3 anos se expressa por meio de serviços de intervenção precoce, que objetivam aperfeiçoar o processo de desenvolvimento e aprendizagem, em interface com os serviços de saúde e assistência social.

A inclusão escolar é um caminho que precisamos aprender a trilhar. Além da mudança cultural já referida, os serviços de apoio, os recursos especializados, a eliminação de barreiras físicas, a atitude pessoal de acolhimento dos alunos pelos professores, a criatividade para lidar com as situações novas, que surgem cotidianamente e principalmente a formação continuada dos profissionais de ensino, devem transformar a escola, em um ambiente positivo e solidário, necessário à aprendizagem de todos. Cabe ao CEMEI Amiguinhos de Jesus organizar-se para matricular os alunos portadores de necessidades educacionais especiais garantindo-lhes condições propícias a uma educação de qualidade, como também ao poder público municipal a capacitação e investimento técnico-pedagógico.

#### **4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES**

##### **A ROTINA**

A rotina é uma estratégia utilizada para que sejam organizadas as atividades do cotidiano do CEMEI. Ela deve ser uma síntese do projeto pedagógico da escola, por isso cada instituição organiza a sua rotina de acordo com o espaço que possui, o seu contexto social e condições na qual está inserido o currículo, as atividades propostas, os materiais e equipamentos disponíveis.

Outro fator importante é que as rotinas não são rígidas e estáticas, elas se modificam ao longo do ano dependendo dos projetos trabalhados.

A rotina expressa a ênfase dada a ludicidade, a brincadeira, bem como o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e sociais, características fundamentais do nosso projeto pedagógico.

Ao longo dos dias, algumas atividades são regulares, mas não repetitivas, pois não são feitas da mesma forma, pelo contrário, são criativas, prazerosas, e desafiantes para as crianças. Estas regularidades dão segurança as crianças pequenas, bem como apoio emocional, social e cognitivo para que possam permanecer na escola e se desenvolver.

Assim a rotina da escola compõe-se dos seguintes momentos:



- A recepção das crianças: constitui um momento privilegiado para o contato individual com a criança e suas famílias.
- A roda: é um momento de aproximação do grupo, onde podem ser definidos os combinados e atividades do dia, momento para contar histórias, realizar atividades orais, manipulativas e reconhecimento do nome próprio, dos colegas, da professora, palavras significativas, o alfabeto, numerais, quantidades, contar novidades e experiências e comemorar os aniversários do dia.
- Atividades pedagógicas: é o momento de trabalhar as áreas do conhecimento (linguagem oral e escrita, Linguagem matemática, linguagem artística, ciências sociais e naturais, psicomotricidade) através de conversas, discussões, registro de jogos e situações matemáticas, registro de atividades de linguagem oral e escrita, construção de projetos de trabalhos, excursões etc...
- Atividades independentes: é o momento em que a criança realiza atividades livres ou dirigidas nos cantinhos temáticos.
- Brinquedoteca: é o momento de desenvolver a imaginação e a fantasia, estimular a atividade motora e interagir com o mundo imitando, brincando, se divertindo, explorando e dominando o ambiente.
- Higiene e escovação: é o momento para a aprendizagem das possibilidades de movimento e sensações do corpo.
- Lanche: é o momento de trabalhar o valor e a importância da alimentação, a formação de hábitos como se comportar à mesa, a convivência com o outro, o espírito de cooperação, dentre outras.
- Recreio: é o momento destinado às atividades lúdicas e principalmente às atividades livres.
- Avaliação do dia é um momento em que o professor diagnostica o processo de aprendizagem de cada criança, para reorientar sua prática e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços no aprendizado das crianças.

## 5. PROCESSOS DE DECISÃO

O mundo apresentou grandes mudanças nas últimas décadas, mudanças estas que aconteceram em todos os âmbitos da sociedade, em termos econômicos, sociais, culturais e tecnológicos. Sendo a escola um dos principais ambiente de transformação social ela também enfrentou grandes mudanças, deixando para traz a escola tradicionalmente centralizadora, para buscar uma escola inovadora e democrática capaz de ter uma participação ativa na formação do indivíduo.

Para atingir seus objetivos a escola precisa através dos atores nela envolvidos, planejar suas ações e estabelecer prioridades. É impossível realizarmos uma gestão democrática mantendo a escola isolada dos demais segmentos sociais, é a partir da interação família, escola, sociedade, ministério público e demais órgão é que podemos firmar parcerias capazes de lutar por uma educação de qualidade e inclusiva, tendo em vista os diversos problemas que enfrentamos dentro das escolas todos os dias.

A participação dos colegiados também é de suma importância para uma gestão escolar de qualidade, onde as políticas públicas estejam bem definidas e direcionadas.

Segundo Neves (1995).

No CEMEI Amiguinhos de Jesus os processos de decisão são feitos de forma democrática onde toda a comunidade escolar está envolvida de forma ativa e participativa.

[...] assim como a liberdade não deixa de ser liberdade pelas relações interpessoais e sociais que a limitam, a autonomia da escola não deixa de ser autonomia por considerar a existência e a importância das diretrizes básicas de um sistema nacional de educação. Dessa mesma forma, assim como a democracia sustenta-se em princípios de justiça e de igualdade que incorporam a pluralidade e a participação, a autonomia da escola justifica-se no respeito à diversidade e à riqueza das culturas brasileiras, na superação das marcantes desigualdades locais e regionais e na abertura à participação.(NEVES, 1995,p.99)

Sendo assim, a autonomia da instituição escolar lhe possibilita a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) a partir de demandas reais apontadas

por professores, funcionários, alunos, pais, diretor e comunidade em geral. Nesse processo, a escola constrói autonomia ganha segurança para alcançar seus objetivos e para enfrentar os desafios postos pela sociedade. É nesta visão que o CEMEI Amiguinhos de Jesus tem pautado suas decisões e escolhas contando sempre com a comunidade escolar e seus conselhos representativos. Compreendemos que a autonomia não deve parar por aqui, ela é uma conquista diária e deve acontecer nas esferas, administrativa, jurídica, financeira e pedagógica.

### **5.1 Conselho de Classe**

O planejamento e o conselho de classe são instâncias que analisam, refletem, articulam e intervêm no processo de trabalho pedagógico. Este momento não deverá centrar apenas na verificação e repasse de conceitos e informações, mas sim numa reflexão radical, com o objetivo de:

- Avaliar o desenvolvimento das crianças;
- Verificar a situação de cada turma;
- Buscar soluções concretas para ajudar no desenvolvimento e crescimento das crianças;
- Avaliar a prática docente enquanto motivação e produção de condições de apropriação do conhecimento no que se refere à metodologia, proposta curricular e a totalidade das atividades pedagógicas realizadas.

O conselho de classe reunir-se-á, trimestralmente de acordo com o calendário escolar, sendo três reuniões no decorrer do ano letivo e o planejamento acontece mensalmente ou sempre que houver necessidade.

## **6. RELAÇÕES DE TRABALHO**

As relações de trabalho na instituição se dão de forma harmônica democrática e participativa. Compreendemos a criança como nossa primazia, e para que esta tenha um desenvolvimento satisfatório precisa de um ambiente calmo e agradável para crescer, aprender e se desenvolver.

Os servidores recebem orientações sobre relações humanas, e todos devem se tratar com respeito, igualdade e cooperatividade, respeitando os limites e atribuições do outro, contribuindo para o bom funcionamento da instituição.

## **7. AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo deve significar e representar sistematicamente um acompanhamento da aprendizagem de forma contínua, com caráter investigativo e processual. Ao invés de estar a serviço da classificação de crianças, a avaliação contribui com a função básica da Educação Infantil que é promover o acesso ao conhecimento e, para o professor, transformam-se num processo de diagnóstico, acompanhamento e intervenção.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) a avaliação é um importante instrumento para que o professor possa obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada criança, reorientar sua prática e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem das crianças. A avaliação deverá ocorrer em uma prática contextualizada que deve contribuir para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. O mais importante não deverá ser determinar “déficits”, mas enxergar a avaliação da aprendizagem numa concepção Vygotskyana em que se analisa o processo intelectual, o potencial de aprendizagem e as possibilidades da criança.

A LDB 9394/96 estabelece na seção II referente à Educação Infantil, artigo 3 que: “a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

Três princípios são apontados por Hoffmann (1996) como norteadores de uma avaliação mediadora e que se baseia nos registros de avaliação:

- Olhar investigativo e curioso na constituição do conhecimento pela criança.
- Registro freqüente e sempre atento às novas descobertas das crianças.

- Preocupar-se em como as crianças alcançaram determinado conhecimento ou porque não alcançaram.

A Avaliação dessa forma constitui um desafio para a prática educativa coerente e significativa fruto de um criar-recriar permanente.

### **7.1 Avaliação do Aluno**

A avaliação do aluno será diagnóstico, realizada ao longo do processo ensino-aprendizagem, tendo alguns instrumentos de avaliação como forma de registro.

Os instrumentos de avaliação são:

- Portfólio→ consiste no arquivo de trabalhos realizados pelas crianças ao longo do ano.
- Relatório→ feito ao final de cada trimestre constando o resultado e análise das atividades e observações feitas pelo educador.
- Ficha avaliativa→ficha de avaliação individual dos alunos nas áreas de conhecimentos, aspectos emocionais e morais. Será feita ao final de cada trimestre.
- Auto-avaliação→ o educador deverá promover momentos em que os alunos possam se auto-avaliarem e avaliarem o trabalho do grupo.

A avaliação será feita com a finalidade de realizar uma análise de forma global privilegiando todos os aspectos de desenvolvimento da criança.

### **7.2 Avaliação dos Pais**

A unidade conta com a parceria escola comunidade para promover uma educação de qualidade. Dessa forma, por ocasião das reuniões, será promovida a avaliação da participação, compromisso e envolvimento dos pais na escola e no acompanhamento do desenvolvimento de seu filho.

### **7.3 Avaliação dos Funcionários**

A avaliação dos funcionários acontecerá semestralmente, com a participação de todos. Nesta avaliação, serão avaliados as responsabilidades e o desempenho nas atividades e tarefas atribuídas a cada funcionário. Este processo envolve todos os funcionários da unidade.

#### **7.4 Avaliação da Unidade**

A comunidade escolar deverá avaliar a unidade como um todo, com o objetivo de detectar quais os aspectos educacionais ou estruturais que necessitam de mudanças e melhorias, buscando sempre desenvolver um trabalho de qualidade em prol das atividades atendidas.

### **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segundo Veiga (1998), existe vários caminhos para a construção do projeto político pedagógico, uma vez que ele retrata o entendimento e o percurso possível trilhado em cada uma das escolas. De acordo com a fala do autor percebemos que o projeto político pedagógico é para nós uma bússola da qual nos orientamos para que possamos trilhar um caminho em direção a alcançar os objetivos propostos. O PPP trata de um planejamento em longo prazo, atividade racional, consciente e sistematizada que as escolas realizam para traçarem sua identidade como organização educativa.

A elaboração do PPP e sua implementação devem acontecer de forma democrática com a participação de toda comunidade escolar, diretor, supervisor pedagógico, professores, pais, alunos e demais funcionários da escola. O PPP trás a história da escola bem como da comunidade da qual ela está inserida, a percepção de vida do público que ela atende e suas necessidades sociais.

Esta proposta pedagógica contou com a participação efetiva da comunidade escolar, pais professores e demais funcionários que opinaram nas mais diversas áreas, através de debates reuniões e questionários que foram devidamente elaboradas com intuito de sondar todas as necessidades, opiniões e anseios do corpo que compõe este CEMEI (Centro Municipal de educação Infantil).

O projeto político pedagógico constitui-se em uma decisão política das mais relevantes fruto de um trabalho árduo, participativo e dinâmico com idéias e

necessidades de toda a comunidade escolar com vistas de um compromisso para o fortalecimento da cidadania, tanto da geração atual como das gerações futuras, onde todos os envolvidos buscam montar um plano de desenvolvimento possível de se concretizar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 8060, de 13 de julho de 1990: Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. Lei nº 9394 / 96, de 20 de dezembro de 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC/ SEB, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referências curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC / SEF, 1998.

Coordenadoria da Educação Infantil. Referência para Dinamização, Avaliação e Construção dos Projetos Políticos Pedagógicos das Instituições de Educação Infantil. Montes Claros: SME / MG, 2008.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortex, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MONTES CLAROS. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes norteadoras do trabalho do ensino infantil da rede municipal de ensino. Montes Claros: SME, 1996, (Mimeo).

MONTES CLAROS. Secretaria Municipal de Educação. Referencial para construção dos projetos políticos pedagógicos para a educação infantil. Montes Claros: SME, 2005, (Mimeo).

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar. 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em...

OLIVEIRA, João Ferreira de. A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola. 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em...



SOUZA, Ângelo Ricardo de et Al. Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em...

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Tradução: Maria Alice Magalhães D'amorim e Paulo Sergio Lima Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira e Cândido, Patrícia Terezinha. Brincadeiras infantis nas aulas de matemática coleção matemática de 0 a 6. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. A matemática na educação infantil: A teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

TEBEROSKY, Ana e FERREIRO Emília. Psicogênese da língua escrita. Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 1991.

VYGOTSKY, L. S. – Martins Fontes (Orgs). A formação social da mente – O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação:** conceitos e definições. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em...

KALOUSTIAN, Sílvio (org.); MASAGÃO, Vera. **Indicadores da qualidade na educação** - Versão adaptada para o programa Escola de Gestores da Educação Básica - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. 60p.

SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). **Níveis do planejamento educacional.** 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em...

CURY, Carlos Roberto Jamil. O Direito à Educação: **Um campo** de atuação do gestor educacional na escola. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em...

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **O Campo do Currículo no Brasil: os anos noventa.** 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em...

LOPES, Alice Casimiro. **Discursos nas políticas de Currículo. Currículo sem Fronteiras**, v. 6, n. 2, pp. 33-52, jul/dez 2006. Disponível em: <http://www..org/curriculosemfrnteiros/vol6iss2articles/lopes.pdf>. Acesso em...

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Propostas curriculares alternativas: limites e avanços** - 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em...

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública. Educação & Sociedade**, vol. 28, n.º 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100.pdf>. Acesso em...

FREITAS, Luiz Carlos de. **CICLO OU SÉRIES? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola?** GT 13 - 27ª Reunião Anual da ANPEd, 2004. Disponível em: [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br). Acesso em...

GONÇALVES, Jussara dos Santos e CARMO, Raimundo Santos do. **Gestão escolar e o processo de tomada de decisão**. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/>. Acesso em...

SOUZA, Ângelo Ricardo de et Al. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola**. 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em...

ESCOLA DE GESTORES – MEC.. **Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de Pedagogia em questão**.. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em...

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. **O Professor Desencantado: Matizes do Trabalho docente**. Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 2009. 152p.

ESCOLA DE GESTORES – MEC.. **Avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e gestão escolar: a síntese necessária**. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em...

ESCOLA DE GESTORES – MEC.. **Avaliação institucional: elementos para discussão**. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em...

NAVARRO, Ignez Pinto (et al.). **Avaliação: o processo e o produto** - 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em...

SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). **Avaliação institucional:** A avaliação da escola como instituição – 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em

## ANEXOS

### PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ÁREA	CONTEÚDOS
<p>A descoberta de Si Mesmo</p>	<p>O Conhecimento do Corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensações e Percepções:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Partes e detalhes do corpo;</li> <li>- Diferenças e semelhanças entre pessoas;</li> <li>- Órgãos dos sentidos.</li> </ul> </li> <li>• Necessidades e cuidados com o corpo:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Higiene;</li> <li>- Descanso e relaxamento;</li> <li>- Alimentação.</li> </ul> </li> <li>• O corpo e o movimento:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- O movimento e a coordenação global: caminhada e deslocamento;</li> <li>- Equilíbrio e postura;</li> <li>- Habilidade manual;</li> <li>- Ritmo;</li> <li>- Orientação no espaço.</li> </ul> </li> <li>• O cuidado consigo mesmo:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Higiene, limpeza e aspecto pessoal;</li> <li>- Hábitos alimentares;</li> <li>- Normas básicas de saúde;</li> <li>- Cuidado e organização do ambiente.</li> </ul> </li> </ul> <p>A percepção do Eu nas Relações Sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adaptação à vida escolar:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- A expressão de sentimentos e emoções;</li> </ul> </li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A amizade e companheirismo;</li> <li>- Explorações dos papéis sociais.</li> </ul> <p>A construção da Identidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A construção da autonomia: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacitação de auto-regulação;</li> <li>- A construção de regras de convivência.</li> </ul> </li> <li>• Auto-estima e valorização de si mesmo; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Segurança e confiança;</li> <li>- Medos, perdas e frustrações;</li> <li>- Construção de auto-imagem positiva.</li> </ul> </li> </ul>
--	--

ÁREA	CONTEÚDOS
A Descoberta do Meio Natural e Social	<p>Os Primeiros Grupos Sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A família;</li> <li>- A escola;</li> <li>- Outros grupos sociais;</li> <li>- A inter-relação entre os grupos sociais.</li> </ul> <p>A Vida em Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Comunidade e o seu meio; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Localização;</li> <li>- O espaço físico e natural;</li> <li>- A interrelação entre o meio e o meio em que vive;</li> <li>- Necessidades básicas da vida em comunidade (saúde, educação, habitação e lazer);</li> <li>- Manifestações culturais.</li> </ul> </li> <li>• A comunidade, os serviços e os meios de comunicação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- A vida em comunidade (grupo);</li> <li>- Organização social e política da comunidade;</li> <li>- Meios de comunicação;</li> </ul> </li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Meios de transporte.</li> <li>• A criança inserida no mundo; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Paz;</li> <li>- Fome;</li> </ul> </li> </ul> <p style="text-align: center;">Interdependência Entre os Seres Vivos e o Meio em que Vivem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificação dos animais e plantas inseridas no meio em que vivem; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Características físicas e funcionais;</li> <li>- Habitat;</li> <li>- Cuidado e proteção;</li> <li>- Ampliação gradativa do estudo de animais e plantas.</li> </ul> </li> <li>• Elementos e fenômenos da natureza; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aspectos do dia e da noite;</li> <li>- Observação e pesquisa dos fenômenos naturais;</li> <li>- Investigação e experimentação envolvendo os elementos naturais.</li> </ul> </li> </ul>
ÁREA	CONTEÚDOS
Intercomunicação e linguagem	<p style="text-align: center;">Linguagem Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem oral; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de comunicação;</li> <li>- Manifestação de sentimentos pessoais;</li> <li>- Interação à comunidade alheia;</li> <li>- Integração no processo de comunicação.</li> </ul> </li> <li>• Compreensão da linguagem oral: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão de instruções e explicações dadas;</li> <li>- Capacidade de recontar e explicar os vários gêneros textuais e fatos vivenciados.</li> </ul> </li> <li>• Expressão oral: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização da linguagem oral espontânea no</li> </ul> </li> </ul>

grupo;

- Ampliação gradativa do vocabulário e melhorias da pronúncia;
- Expressão de termos convencionais de cortesia.

#### Linguagem Escrita

- Conhecimento e significado da língua escrita;
- Diferenciação entre escrita e desenho;
  - Interpretação do texto escrito relacionando-o com o que acompanha;
  - Compreensão dos signos escritos como portadores de informação.
- Atitudes e interesse para com a leitura:
  - Participação em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da leitura;
  - Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento;
  - Elaboração de hipóteses daquilo que está escrito (Pseudo-leitura).
- A leitura e a interpretação de um texto escrito:
  - Leitura de textos de diferentes gêneros (convencional ou não);
  - Compreensão de análise dos diversos materiais a serem lidos;
  - Reconhecimento do alfabeto, nome próprio, palavras e textos significativos;
  - Uso na leitura dos conhecimentos prévios de que dispõe: lingüísticos, textuais e de mundo.
- A escrita e o ato de escrever:
  - Compreensão e uso da direcionalidade (esquerda à direita) da escrita;
  - Compreensão da escrita como representação da fala percebendo a constituição silábica da palavra e

	<p>a constituição alfabética da sílaba;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção de textos escritos utilizando os conhecimentos de que dispõe (escrita espontânea) em situações cotidianas e para diversos fins;</li> <li>- Familiarização com a escrita por meio de manuseio de matérias gráficos diversos (livros, revistas, jornais, enciclopédias, etc.);</li> <li>- Escrita do nome próprio, de palavras e textos significativos;</li> <li>- Respeito pela produção própria e alheia;</li> <li>- Conhecimento da história da escrita e sua evolução;</li> <li>- Uso da normatização da língua (separação de sílabas).</li> </ul>
--	--

ÁREA	CONTEÚDO
Linguagem Matemática	<p>Relações e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração, comparação e relacionamento dos objetos e suas qualidades.</li> <li>• Estabelecimento de relações entre objetos;</li> <li>• Descrição das propriedades e das características dos objetos;</li> <li>• Agrupamento de objetos por critérios variados;</li> <li>• Organização de seriações diversas;</li> <li>• Comparações qualitativas de algumas dimensões dos objetos;</li> <li>• Ordenação de conjuntos e subconjuntos de objetos utilizando critérios variados;</li> <li>• Utilização correta dos conceitos de medidas;</li> <li>• Estudo das noções de medidas de comprimento, peso, volume e tempo pela utilização de unidades</li> </ul>



	<p>convencionais ou não;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração de diferentes procedimentos para comparar grandezas;</li> <li>• Promoção de experiências, brincadeiras e atividades significativas envolvendo o sistema monetário; Formas, Orientações e Representações no Espaço</li> <li>• Reconhecimento da existência das figuras geométricas no cotidiano;</li> <li>• Localização dos objetos utilizando as noções espaciais básicas em relação a determinado ponto a si mesmo;</li> </ul> <p>Numerais, Quantidades e Cálculo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção de atividades, jogos, experiências e situações significativas envolvendo a contagem dos números;</li> <li>• Resolução de problemas que envolvem a aplicação de operações simples (acrescentar, subtrair, dividir e juntar);</li> <li>• Comparações de quantidade entre conjuntos;</li> <li>• Comunicação de quantidades, utilizando a linguagem oral, a notação numérica e/ ou registros não convencionais;</li> <li>• Reconhecimento e escrita dos números e dos seus nomes nos diferentes contextos em que se encontram;</li> <li>• Comparações de escritas numéricas, identificando algumas regularidades.</li> </ul>
--	---

ÁREA	CONTEÚDOS
Linguagem Artística	<p>Arte e Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Percepção da arte como linguagem universal para a construção do conhecimento humano;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A arte como expressão dos sentimentos, emoções e pensamentos do ser;</li> <li>• A apreciação da História da Arte e seus grandes autores (antes plásticos, música, etc.);</li> <li>• Exploração das manifestações artísticas e culturais contemporâneas.</li> </ul> <p style="text-align: center;">Expressão Plástica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atitude e interesse pela expressão plástica; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversificação de técnicas;</li> <li>- Imaginação, envolvimento e criatividade nas produções individuais e coletivas;</li> <li>- Valorização das suas produções e as de outras crianças;</li> <li>- Satisfação e realização nas atividades promovidas;</li> <li>- Comparações estéticas.</li> </ul> </li> <li>• Desenho e pintura; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de desenhos e pinturas livres;</li> <li>- Caracterização e análise das produções individuais e coletivas;</li> <li>- Apreciação de trabalhos pessoais e do grupo;</li> <li>- Realização de técnicas orientadas.</li> </ul> </li> </ul> <p style="text-align: center;">Expressão Musical</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção de brincadeiras, imitações e reproduções com criações musicais.</li> <li>• Imitações e reconhecimento de ruídos e sons familiares.</li> <li>• Apreciação de fragmentos musicais e diversos ritmos.</li> <li>• Exploração das possibilidades sonoras dos objetos.</li> <li>• Produção de sons utilizando instrumentos musicais.</li> <li>• Exploração do canto e de suas regras gradativamente.</li> <li>• Invenção de sons através do próprio corpo.</li> <li>• Produção e exploração de instrumentos musicais</li> </ul>
--	---

	<p>(bandinha)</p> <p>Expressão Corporal</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Relacionamento dos movimentos corporais ao som da música.</li><li>• Coordenação de movimentos dos diversos tipos de dança.</li><li>• Expressão de prazer e satisfação quanto à dança.</li><li>• Manifestação de idéias e sentimentos através da dança.</li><li>• Participação em situações que promovam danças individuais e coletivas (bailes, danças folclóricas e regionais, etc.)</li></ul>
--	---

ÁREA	CONTEÚDOS
Psicomotricidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressão de sentimentos, emoções e prazer proporcionados pelo corpo.</li> <li>• Captação de sentimentos e emoções alheias através das expressões corporais.</li> <li>• Movimentação e deslocamento pelo espaço que o cerca.</li> <li>• Representação e/ou encenações de histórias, lendas, contos e/ou quaisquer situações vividas e/ou imaginadas.</li> <li>• Imitação de bichos, personagens, gestos, atitudes, palavras, etc., através de brincadeiras e jogos simbólicos.</li> <li>• Reprodução de movimentos a partir de combinações verbais.</li> <li>• Participação em atividades de descobrimentos e experimentações através do corpo.</li> <li>• Interpretação de noções de direcionamento com o corpo (em frente para trás, à esquerda, acima, abaixo, dentro, fora, etc.).</li> <li>• Estimulação da participação das crianças individual e coletivamente em atividades envolvendo expressões corporais.</li> <li>• Participação em brincadeiras folclóricas</li> <li>• Participação em brincadeiras e jogos que envolvam correr, brincar, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar e dançar para ampliar gradualmente o conhecimento e controle sobre o corpo e seus movimentos.</li> <li>• Aperfeiçoamento dos gestos relacionados com a pressão, o encaixe, o traçado do desenho, o lançamento. Por meio da experimentação e utilização de suas habilidades manuais em diversas situações cotidianas.</li> <li>• Utilização dos recursos de deslocamento e habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos e nas brincadeiras de que participam.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Valorização de suas conquistas corporais.</li><li>• Reconhecimento progressivo de segmentos e elementos de próprio corpo por meio de exploração, das brincadeiras, do uso do espelho e da interação com o outro.</li><li>• Percepção das sensações, limites e potencialidades do próprio corpo.</li></ul>
--	---